

Ingestão de Dados do Twitter Guia para Laboratório Hands-On

Alexandre Alves Andrade Junho de 2021







Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/.

Guia para Laboratório Hands-On

Introdução	4
Lab. 1 – Acessando seu ambiente	5
Lab. 2 – Criando e configurando seu ambiente de ingestão de dados	8
Criação de conta no Twitter	8
Criação de VM na Oracle Cloud	9
Lab. 4 – Criando a ingestão com NiFi	.16

Introdução

Um dos motes da adoção de uma cultura data-driven está em justamente ingerir, catalogar e distribuir dados diversos ao maior número possível de pessoas dentro da companhia, permitindo que decisões sejam embasadas em informações precisas e não somente percepções.

E a ingestão a um repositório centralizado é o motor para a democratização dos dados em todas as camadas da empresa.

Neste laboratório vamos explorar um dos aspectos dessa ingestão, o streaming de dados. Em nosso exemplo iremos carregar dados a partir do Twitter para um assunto em específico, que poderá ser utilizado posteriormente para mapear nossos clientes, entender a reação sobre nossos concorrentes ou mesmo com as pessoas tem visto os nossos produtos.

Para a execução deste *hands on* vamos precisar de uma conta de desenvolvedor no Twitter (você poderá criar a sua a partir deste <u>link</u>) e uma máquina virtual na Oracle Cloud Infrastructure. No demais utilizaremos serviços open source, como NiFi, Metabase e MySQL.

É importante que os conceitos fundamentais desses recursos estejam claros para uma boa experiência em nossa nuvem.

Lab. 1 – Acessando seu ambiente

Objetivos

- Acessar o console da Oracle Cloud
- Conhecer os serviços de infraestrutura e plataforma
- Familiarizar-se com o ambiente

Nesta seção você aprenderá mais sobre o acesso inicial ao ambiente.

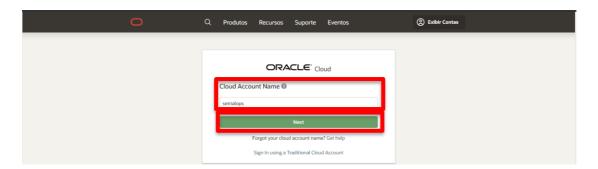
Vá para <u>oracle.com</u>. Você pode alterar o idioma dessa página antes do acesso ao ambiente:



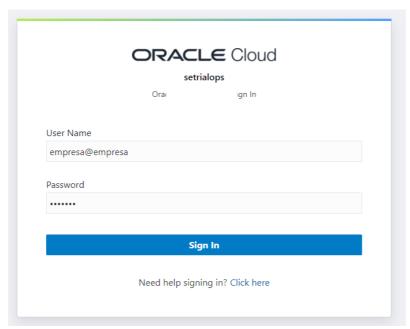
No site já em português, clique em Exibir Contas e depois em Faça Login na Nuvem:



O login deve ser feito com o "Cloud Account Name", onde somente é necessário informar o **nome da conta** (definido no momento de solicitação). Caso você ainda não tenha a sua conta prossiga para a opção **Inscrever-se no Modo Gratuito na Nuvem**.



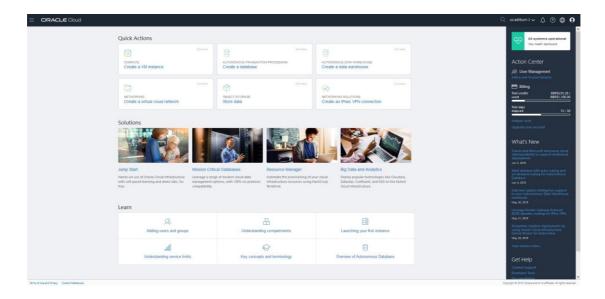
A tela de login é apresentada. O usuário administrador é identificado pelo email utilizado no cadastro do ambiente.



A tela principal do seu ambiente é apresentada. Nela, você consegue ver algumas ações rápidas para a criação de alguns recursos, alguns artigos de soluções dentro da nuvem da Oracle que possa ajudar, a parte de Learn que leva para a documentação, que é muito bem detalhada.

Na barra superior tem-se o menu que lista todas as abas da console da nuvem e os seguintes componentes:

- Lupa: busca no ambiente OCI tanto de serviços quanto de documentação;
- Região: indicação sobre a região ativa. São 30+ regiões no mundo, sendo 2 regiões no Brasil (São Paulo e Vinhedo);
- Sino: anúncios relacionados à sua nuvem:
- Interrogação: atalho para ajuda sobre a página que você estiver navegando assim como para interação com o suporte da Oracle;
- Chat: assistente virtual para a Oracle Cloud que poderá te ajudar com dúvidas de maneira geral e te levar para um atendimento com um agente da Oracle, caso necessário;
- Mundo: configuração da língua da sua interface do Oracle Cloud;
- Perfil: atalho para informações e configurações de sua nuvem (tenancy) e seu usuário.



Feito o acesso, a primeira coisa que será feita é configurar um Compartimento. Não é recomendado criar nenhum recurso no compartimento root, portanto, para a criação de um compartimento basta ir ao menu (canto superior esquerdo), Identidade e Segurança -> Identidade -> Compartimentos. Para mais detalhes acesse este link:

https://docs.cloud.oracle.com/iaas/Content/Identity/Tasks/managingcompartments.htm

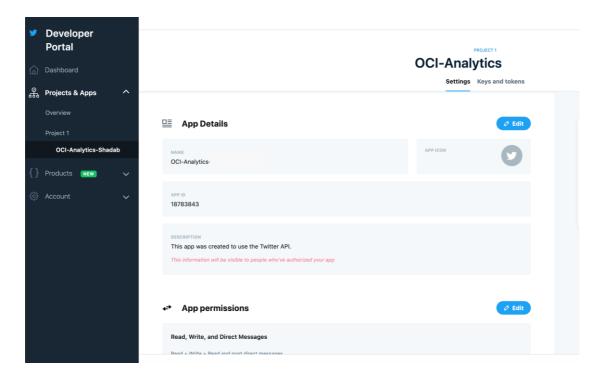
Lab. 2 – Criando e configurando seu ambiente de ingestão de dados

Objetivos:

- Configuração de sua conta de desenvolvedor no Twitter;
- Criação e configuração de Máquina Virtual;
- Acesso ao NiFi

Criação de conta no Twitter

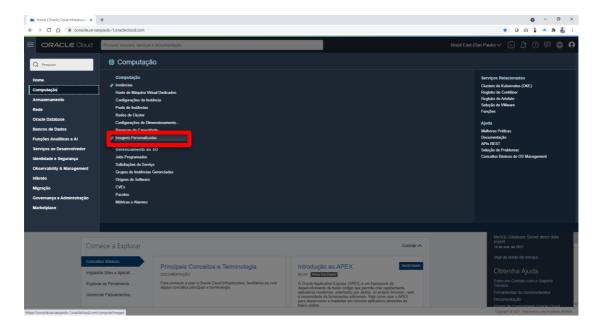
Acesse a página do Twitter para criação de <u>conta de desenvolvedor</u> e após a liberação, que pode variar de minutos a dias, crie uma aplicação, onde serão gerados os consumer key, consumer secret, access token e access secret. Guarde essas informações com cuidado e não compartilhe com ninguém. O Twitter só te mostrará essas informações uma vez.



Criação de VM na Oracle Cloud

A sua VM será criada a partir de uma imagem customizada criada pelo <u>Alexandre Alves</u> a partir do modelo disponibilizado pelo <u>Prof. Fábio Jardim.</u>

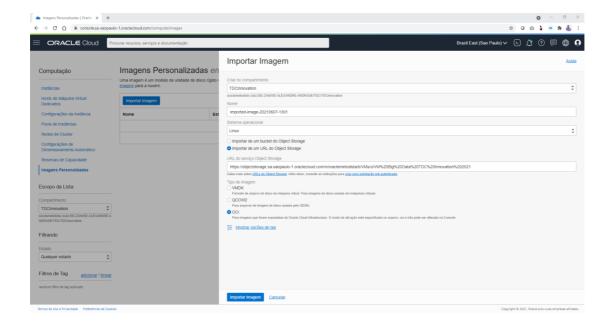
Acesse o menu no canto superior esquerdo, clique em Computação -> Instâncias -> Imagens Personalizadas.



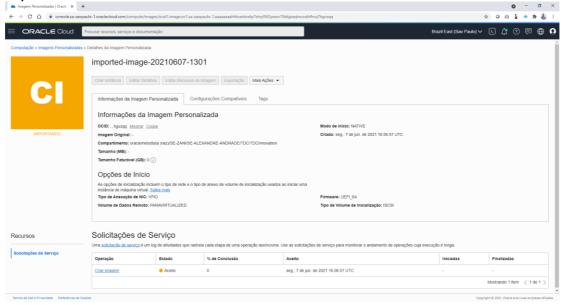
Escolha o compartimento criado anteriormente e clique no botão **Importar Imagem**. Dê um nome para a sua imagem, mantenha o sistema operacional com Linux e selecione a opção **Importar de um URL do Object Storage**. Na caixa **URL do Serviço Object Storage** coloque o seguinte link, para que seja copiado para sua cloud (tenancy) a imagem da VM que foi preparada: https://objectstorage.sa-saopaulo-

1.oraclecloud.com/n/oraclemetodista/b/VMs/o/VM%20Big%20Data%20TD C%20Connections%20201

Em tipo de imagem escolha a opção **OCI** e clique no botão **Importar Imagem**.

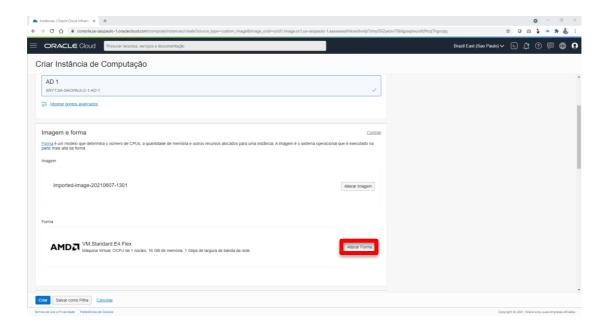


O processo de importação é iniciado e levará alguns minutos para que a cópia seja concluída.

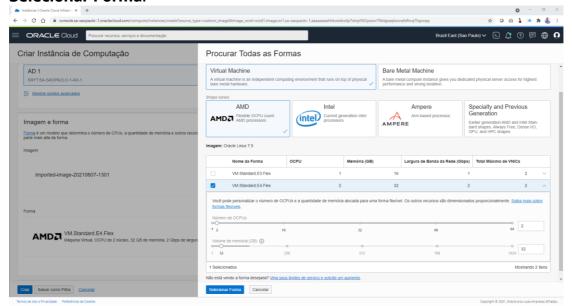


Ao finalizar a importação clique no botão **Criar Instância** para provisionar a sua VM.

Escolha um nome e confirme o compartimento. Em Imagem e Forma clique no botão **Alterar Forma**.



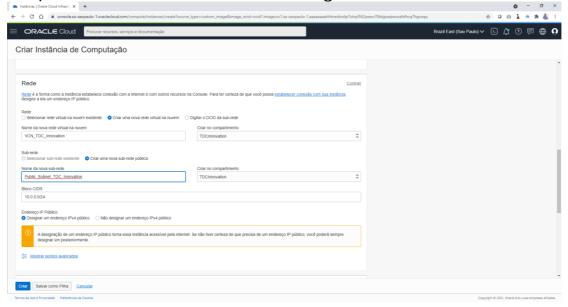
Na janela que se abre confirme a opção de shape AMD com a forma VM.Standard.E4.Flex. Selecione 2 OCPUs e 32 GB de RAM. Clique em **Selecionar Forma**.



IMPORTANTE: essa VM irá consumir seus créditos (se você estiver no período de *trial* irá consumir de seus créditos para avaliação), portanto, após a realização do laboratório recomenda-se que ela seja desligada, consumindo assim apenas os recursos de armazenamento (disco de boot e imagem personalizada). Caso você queira cessar por completo todo o consumo, a VM deverá ser excluída, assim como a imagem personalizada. **Realizada a exclusão todos os dados desta VM serão perdidos de maneira irreversível.**

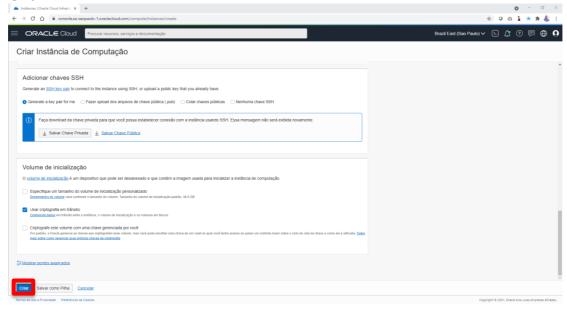
Selecione a rede virtual (VCN) onde sua VM será criada. Caso não tenha nenhuma criada clique na opção **Criar uma nova rede virtual na nuvem**, dê

um nome para a rede e para a subnet. Crie essa rede no mesmo compartimento de sua VM e mantenha a sugestão do Bloco CIDR.



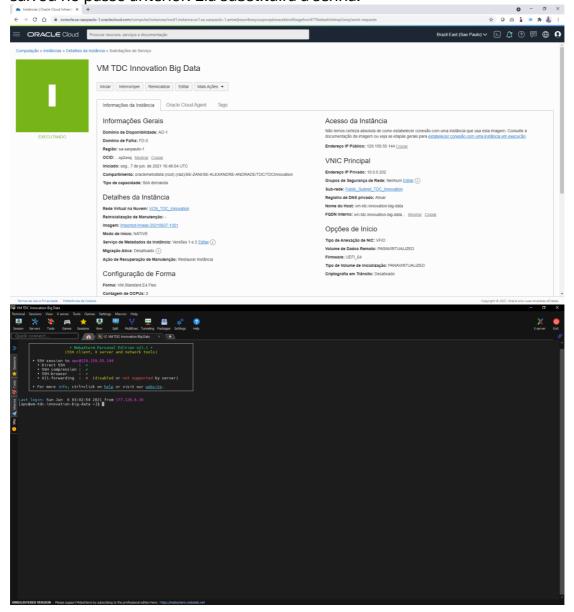
Para acesso via ssh à VM será necessário um par de chave pública e privada. Caso você não tenha seu par é possível salvar as chaves clicando nos botões correspondentes na opção **Generate a key pair for me**. Caso prefira utilizar as suas chaves escolha a opção **Fazer upload dos arquivos de chave pública** (.pub) ou **Colar chaves públicas**.

Mantenha as opções padrões para o **Volume de inicialização**. Clique em **Criar**.

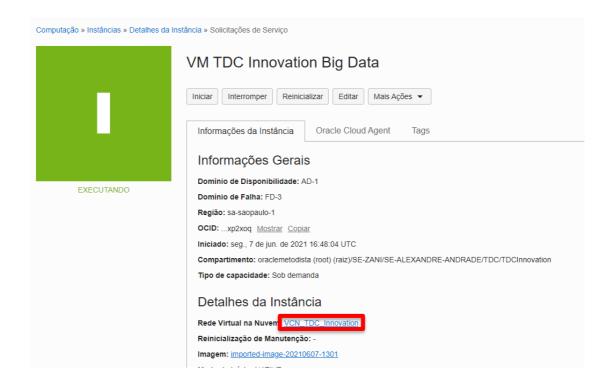


Após alguns minutos a sua VM estará disponível. Copie o endereço IP público e utilize seu cliente favorito de SSH para o acesso (Putty, MobaXTerm, diretamente pelo prompt do seu sistema operacional, etc.). Você deverá

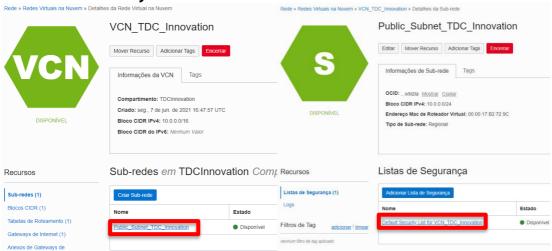
utilizar o usuário *opc* e indicar o caminho completo da chave privada que você salvou no passo anterior. Ela substituirá a senha.



Essa VM tem um servidor WEB assim como vários outros serviços de Big Data. Para acessá-los vamos precisar abrir as portas que serão utilizadas. Ainda na mesma janela onde a instância foi criada cliente no nome da rede.



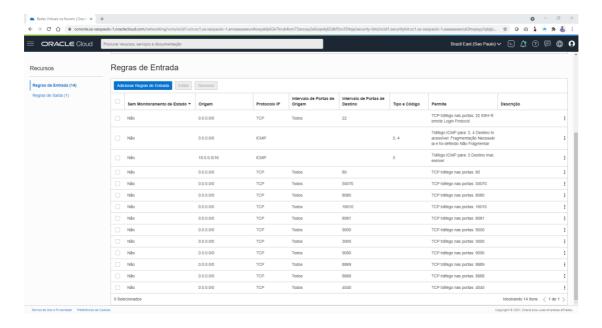
Na janela que se abre clique no nome da Sub-rede. Na janela seguinte clique na **Default Security List**.



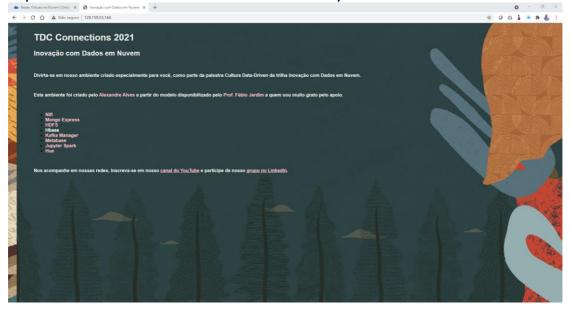
Na nova janela clique no botão **Adicionar Regras de Entrada**. Configure com as seguintes opções:

- CIDR de Origem: 0.0.0.0/0
- Intervalo de portas de destino:
 80,50070,8080,16010,8081,9000,3000,9090,8889,8888,4040
- Não é necessário alterar as demais opções

Clique em **Adicionar Regras de Entrada.** A nova janela deve aparecer dessa maneira:



Para testar abra uma nova janela de seu browser e coloque o endereço http://<ip_da_sua_vm> onde você substituirá o <ip_da_sua_vm> pelo IP copiado anteriormente. Você deverá ver uma janela como essa:



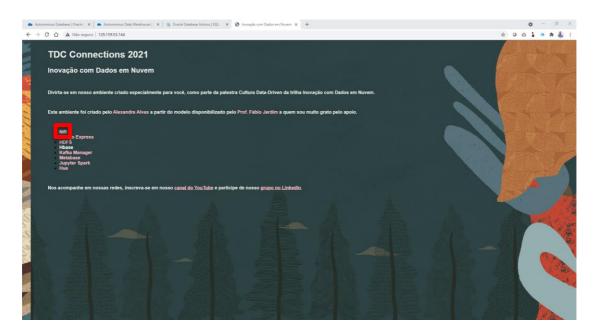
Como você pode ver acima, este ambiente tem diversos recursos para Big Data instalados e para este laboratório utilizaremos o NiFi, o MySQL e o Metabase.

Lab. 4 – Criando a ingestão com NiFi

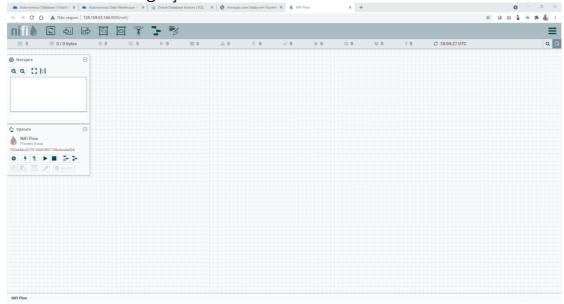
Objetivos:

 Utilizar o NiFi para ingerir dados do Twitter em tempo real para o Autonomous Database

Volte para a página de seu servidor web e clique no link para o Nifi:



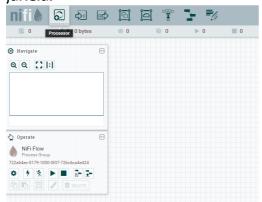
A interface do Nifi será aberta como na janela abaixo. A partir dela será desenvolvida a integração.

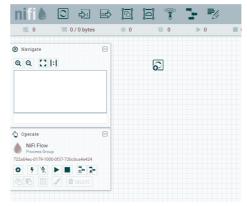


O NiFi é uma ferramenta open source criada pela NSA para fluxos de integração em tempo real. Cada processador é responsável por uma parte da

integração e baseado em uma arquitetura desacoplada, onde cada componente pode trabalhar independente do próximo, enfileirando as mensagens caso o próximo passo esteja indisponível.

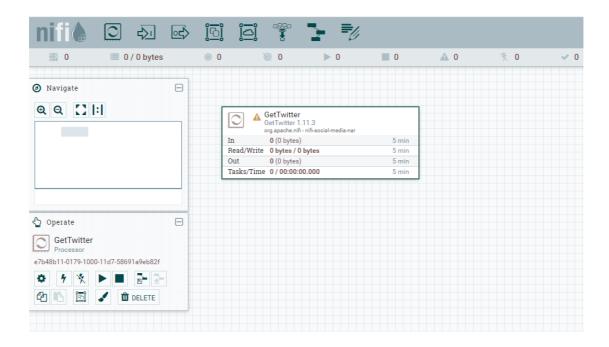
Para iniciar o nosso fluxo clique no processor e arraste para uma área livre da janela.





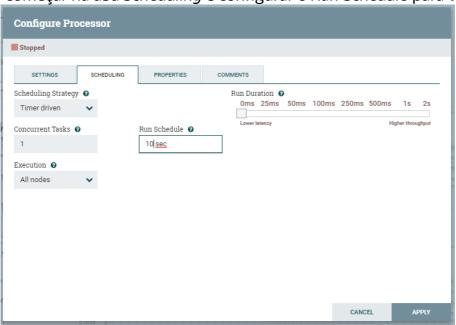
As inúmeras opções disponíveis para *processors* são exibidas. Procure no filtro pela opção GetTwitter. Clique em **Add**.





Dê um duplo-clique no novo *processor* adicionado para as configurações.

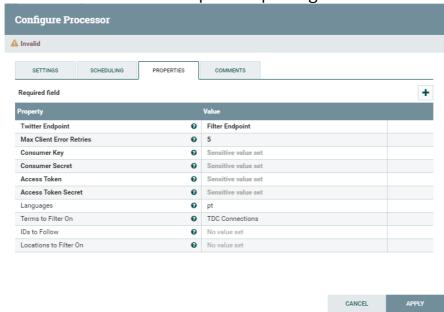
Vamos começar na aba Scheduling e configurar o Run Schedule para 10 sec



Na sequência vamos configurar a aba Properties. Os campos devem ser preenchidos com:

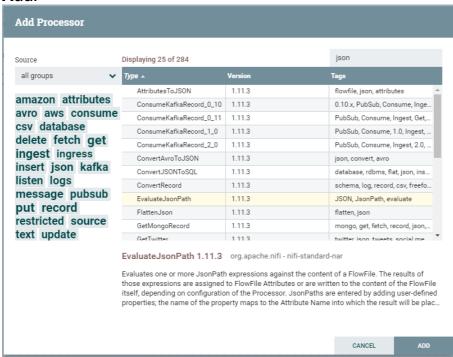
- Twitter Endpoint: Filter Endpoint
- Consumer Key: preencher com a API Key gerada no momento da criação da sua conta de desenvolvedor no Twitter
- Consumer Secret: usar o API Secret gerado na criação da conta
- Access Token: fornecer o Access Token criado anteriormente durante este laboratório
- Access Token Secret: usar o Access Token Secret

- Languages: pt
- Terms to Filter On: lista de palavras chave que você utilizará para pesquisa no Twitter. Para nosso exemplo buscaremos por TDC Connections mas você pode usar outras palavras. Caso utilize mais de um termo eles devem ser separados por vírgula.

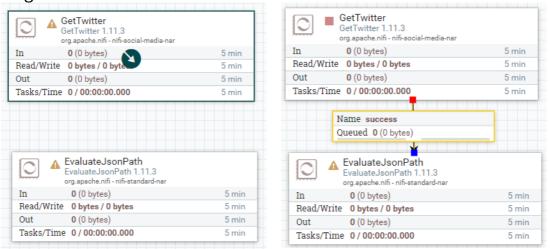


Aplique as alterações efetuadas (botão **Apply**) e vamos adicionar um novo *Processor*.

Coloque-o abaixo do anterior e procure por **EvaluateJsonPath**. Clique em **Add**.

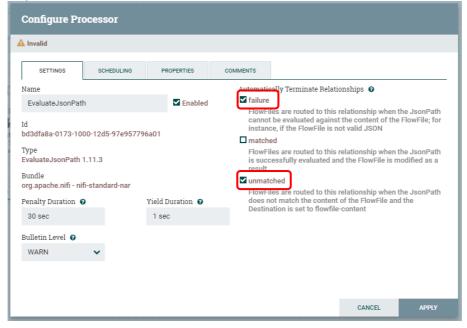


Vamos ligar os fluxos. Coloque o mouse em cima do **GetTwitter** e ao aparecer a seta clique e arraste até o **EvaluateJsonPath**. Clique **Add** na janela que surge

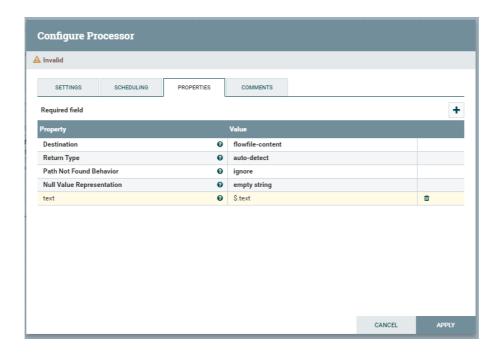


Abra o **EvaluateJsonPath** para fazermos as configurações.

Na aba **Settings** vamos definir que o fluxo só deve seguir se as condições forem as esperadas (ou seja, retornar o campo *text* no fluxo anterior). Para isso marque **failure** e **unmatched**.

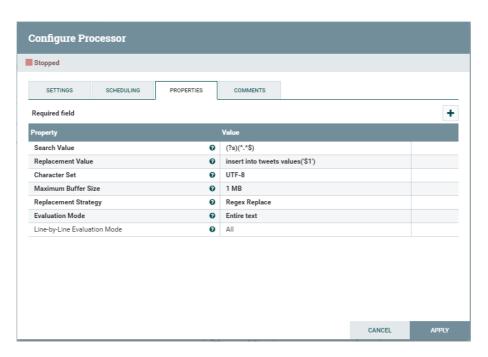


Na aba **Properties** vamos adicionar um atributo para capturarmos o texto proveniente do fluxo anterior. Clique no botão + e adicione a propriedade **text** com valor **\$.text**. Clique em **Apply**.



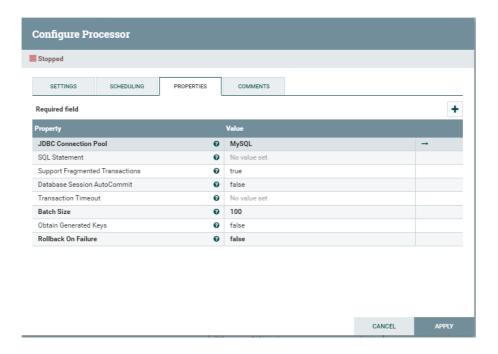
Na sequência vamos preparar o comando *insert* para inserir as mensagens no banco de dados. Adicione um *processor* do tipo **ReplaceText**. O **EvaluateJsonPath** deve ser conectado a este novo objeto pelo relacionamento **matched**.

Na aba **Settings** marque a opção **failure** e na aba **Properties** adicione insert into tweets values ('\$1') à propriedade **Replacement Value**.



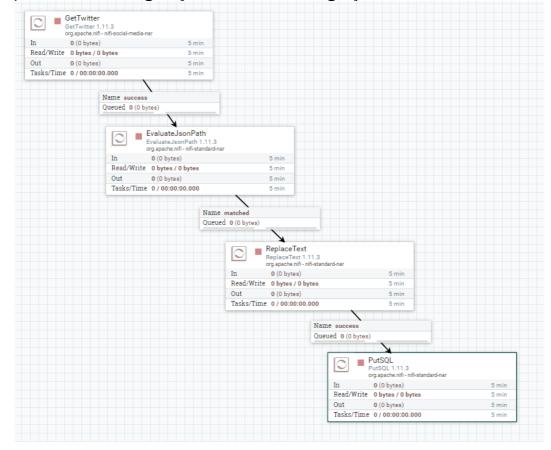
O último passo é gravar as linhas extraídas no MySQL que também faz parte deste ambiente. Adicione um processor do tipo **PutSQL** e conecte-o como sucessor do **ReplaceText** marcando a opção **success**.

Na aba **Settings** marque todas as opções do **Automatically Terminate Relationships**, visto que essa é o último componente de nossa integração.



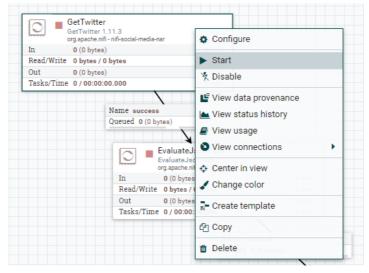
Na aba **Properties** só será necessário configurar **JDBC Connection Pool** com o valor **MySQL**, que já estava previamente criada para este ambiente.

Após todas as configurações feitas a sua integração deve ficar assim:

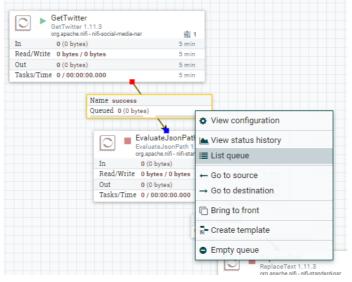


Conforme explicado anteriormente a arquitetura do NiFi é desacoplada, ou seja, cada *processor* tem a capacidade de atuar separadamente dos demais, podendo assim ler as mensagens da fila a partir de sua conexão predecessora e gravando na fila de sua conexão sucessora.

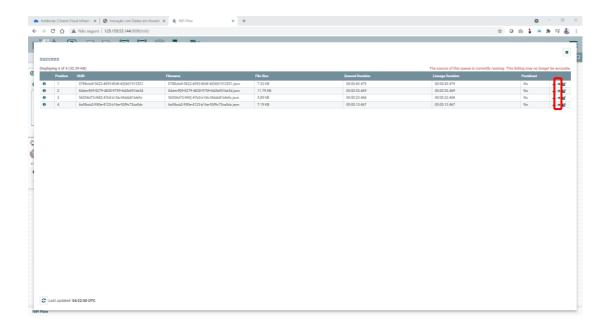
Para que os *processors* iniciem suas tarefas é necessário clicar com o botão direito do mouse em cada um deles e clicar em **Start**.



Inicie um processor por vez e observe como a fila do sucessor é preenchida. Você pode visualizar as mensagens que estão chegando à fila clicando com o botão direito do mouse nela e em **List queue**. Uma nova janela será aberta onde é possível visualizar o resultado da extração anterior.

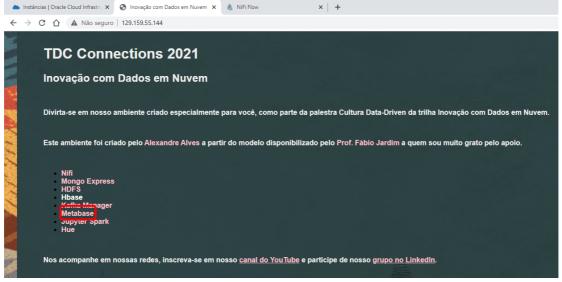


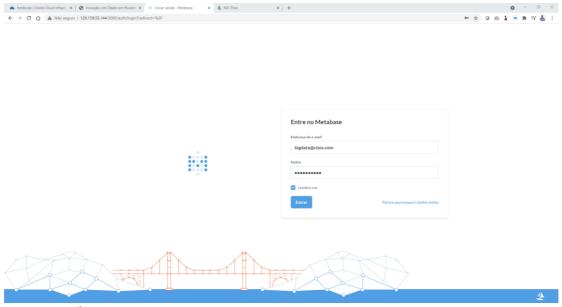
Clique no botão do "olho" na mensagem para visualizar seu conteúdo.



Uma vez que todos os *processors* estejam funcionando a ingestão seguirá acontecendo em segundo plano, mesmo que você feche a tela do NiFi.

Você pode observar os registros inseridos através do **Metabase**. O link para a ferramenta está disponível na página inicial de ser servidor.

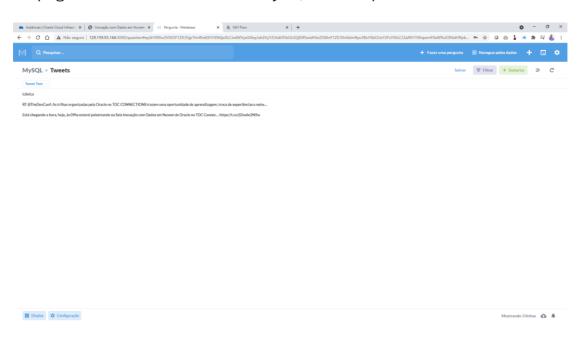




Usuário: bigdata@class.com

• Senha: bigdata123

Na página inicial escolha o banco MySQL e na sequência tabela Tweets.



A partir deste ponto as mensagens dos usuários do Twitter passam a integrar sua solução de Big Data, podendo ser cruzada, adicionada, analisada e utilizada por suas equipes para saber o que as pessoas estão pensando de sua empresa, de sua nova estratégia de marketing ou como a concorrência tem atuado.

Parabéns! Você completou o Laboratório Hands-On de Ingestão de Dados

